



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO TÉCNICO EM ARTESANATO E DESIGN
INTEGRADO À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A POESIA NO BARRO: EU E OS VERSOS

MARCOS VINICIUS AMARAL COELHO

RIO DE JANEIRO

2022

A POESIA NO BARRO: EU E OS VERSOS

Marcos Vinicius Amaral Coelho

Trabalho de Conclusão do Curso Técnico em Artesanato e Design apresentado como requisito parcial à obtenção da habilitação em artesão ceramista.

Orientadora: Profa. Luciana Bernardinello

RIO DE JANEIRO

2022

Dedico este trabalho ao meu pai, que me deu a ideia de bonecos. Sem a conversa que tive com ele, certamente não teria desenvolvido e aprimorado este trabalho a meu gosto.

AGRADECIMENTO

Agradeço, antes de falar individualmente e porquê, a todos por não desistirem de mim durante três anos.

Luciana - Você foi uma professora que me ensinou tudo que pode ensinar sobre o barro. Admito que quando faltava às aulas, sentia-me perdido, por mais que as professoras te substituíssem. Tinha a sensação, toda vez que produzia ou dava continuidade a um trabalho, que faltasse algo, mesmo as professoras me dizendo que estava bom.

Camila - Obrigado, no primeiro ano, por me ter deixado eu ir tomar café depois de ter chegado atrasado. Este primeiro ano foi muito complicado para mim, e se não fosse a pandemia, pela primeira vez eu repetiria. Agradeço-lhe pelos puxões de orelha, pois você quem me lembrava sempre de ir produzindo os textos, declaração do artista e memorial descritivo.

Eliana - A professora mais calma. Obrigado por no dia em que nos deu a primeira aula do ensino remoto que era só para a turma de serigrafia, nos dar apenas duas questões para serem respondidas. Foi com você que aprendi a transformar sólidos geométricos de bidimensional em tridimensional.

Glauce - Obrigado por ter me esclarecido que a metalinguagem realmente existe. Lembro que tinha lido isso em um texto, mas todo mundo que eu perguntava dizia-me que isso não existia.

A todos que não citei - Meus sinceros agradecimentos.

E quando descobri a força de cada detalhe, seria covardia minha não ensinar
a perder. Maior que o temporal é a fé que habita em mim, um vendaval de
sonho e realização.

(Hungria Hip Hop, "Temporal")

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. DECLARAÇÃO DO ARTISTA	8
3. MEMORIAL DESCRITIVO	10
3.1 A pesquisa artística	10
3.2 O tema para os processos de criação	12
3.3 A geração de ideias por meio da construção de protótipos	12
3.4 As poesias	19
3.5 A elaboração dos moldes	21
3.6 As técnicas de modelagem manual usadas na cerâmica	26
3.6.1 Técnica de cobrinha	27
3.6.2 Técnica de bola ou pinch pot	27
3.6.3 Técnica de placa	27
3.7 O processo de produção dos bonecos-arquivos em cerâmica	28
3.8 O processo de elaboração da marca	37
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	46
GLOSSÁRIO CERÂMICO	48

1. INTRODUÇÃO

Ao longo deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) criei uma coleção de bonecos-arquivos para representar as fases da minha vida desde que fiquei cego. Estes bonecos-arquivos, que compõem a minha produção artística, possuem um estilo geométrico incomum, são como uma representação do meu passado com um pouco da minha história, expandida através da escrita de poemas.

Apesar de terem a mesma temática, cada boneco-arquivo é diferente um do outro. A linguagem artística que trabalhei foi a cerâmica, pois relaciona-se com a minha habilitação no Curso Técnico em Artesanato.

Dessa forma, neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentarei a Declaração do Artista que conta um pouco sobre a minha trajetória de vida, relacionando com a minha produção artística no decorrer deste trabalho. No Memorial Descritivo, descrevo como criei os bonecos-arquivos em materiais alternativos e as técnicas da cerâmica que utilizei para a produção destas obras, e apresento as poesias. Encerro com as Considerações Finais.

2. DECLARAÇÃO DO ARTISTA

Quando paro para pensar na minha Declaração do Artista, admito que tenho uma espécie de nó. Quando paro para pensar mais um pouco, lembro das palavras que me foram ditas e chego à conclusão de que devo apresentar meu trabalho. Por muito tempo não tive nenhuma ideia que fosse apropriada para um Trabalho de Conclusão de Curso. Já tinha falado sobre fases, um tema que fosse relacionado com fases.

Através de uma conversa com meu pai, fluiu a ideia de produzir uma quantidade de bonecos, cada um contendo um tamanho, representando fases de minha vida de quando perdi a visão. Para adicionar um ingrediente à massa, resolvi pôr essas fases em versos, assim dando ao meu trabalho um detalhe a mais sobre mim.

A poesia é uma das coisas que me acompanha desde a pré-adolescência e colocá-la em meu trabalho me dá uma satisfação, apesar de não me sentir muito à vontade em mostrá-las, o que explica o porquê de escondê-las em lugares específicos nos bonecos, como em um arquivo.

Como ponto de curiosidade para qualquer pessoa que leia este meu trabalho, comecei a querer manter escondidas minhas poesias porque houve uma época, ainda na pré-adolescência, que as pessoas ao meu redor criticavam-me. Mantive firme ao longo de um tempo, mas sabiamente nos ensina o ditado: “água mole, pedra dura, tanto bate, até que fura”.

Desanimei-me. Cheguei a apresentar algumas poesias na escola, durante os saraus que ocorreram durante o ano, porém assim que terminei o ensino fundamental, entrou a pandemia e me desanimou por completo. Hoje, portanto, fazendo este trabalho, me esforço para dar de mim tudo que fui e sou, um lápis sobre o papel, a frase composta pelas letras, um livro completo com linhas e páginas.

Recentemente voltei a escrever estórias. As poesias para este trabalho também já foram feitas, e espero que venha agradar, nem se for apenas uma pessoa, isso me deixaria feliz. Não sei exatamente o que farei depois que concluir o curso, mas ainda sou jovem e há muitas possibilidades para eu seguir pela vida. Estou numa fase de experimentar, e irei experimentando até achar meu lugar. Um dia, mais futuramente, irei olhar para essa época e agradecer,

não ao mundo, mas a Deus de me dar a oportunidade de conhecer a argila. Talvez ela não me seja necessária agora, porém mais tarde será muito útil, sei disso.

3. MEMORIAL DESCRITIVO

3.1 A pesquisa artística

A minha inspiração para a criação dos bonecos-arquivos foram o Toy Art e o Tangram. Pois, com o Toy Art você pode trabalhar tanto com desenho quanto com uma forma, ele é tridimensional, tem volume, podendo representar personagens de filmes, desenhos, animações ou até mesmo seres inventados. E com o Tangram você pode trazer a ideia de representar algo, um personagem, uma pessoa por meio de um boneco através de sete formas geométricas: 2 triângulos grandes, 2 triângulos pequenos, 1 triângulo médio, 1 quadrado e 1 paralelograma. O tangram é um quebra-cabeça tradicional composto por sete polígonos que podem ser colocados juntos para formar um quadrado, além de serem montados em inúmeras outras formas (ASTH, 2022).

Os Toy Arts podem ser feitos de papel, de plástico, de tecido ou de outros materiais, como metais, por exemplo. Essa forma de fazer arte surgiu na China, em 1998, quando um artista chamado Michael Lau levou para uma feira um boneco customizado, com roupas jeans, correntes, representando a moda Hip Hop, fazendo o maior sucesso (ANDREONI, 2009, s.p.).

Geralmente o Toy Art é apreciado pelo grupo adulto, por ser um movimento artístico cujo objetivo não é brincar, e sim, colecionar. Na verdade, é uma forma onde artistas e designers expressam a arte contemporânea, misturando arte e design.

O meu interesse pelo Toy Art surgiu durante uma aula da disciplina de Laboratório de Criação quando a professora trouxe alguns Toy Arts para eu montar. Ela recortou e eu montei o cogumelo do Mario, o Mario e o Pikachu, personagem que eu havia pedido, a partir daí considerei a possibilidade de trabalhar com essa linguagem da arte contemporânea no meu TCC.

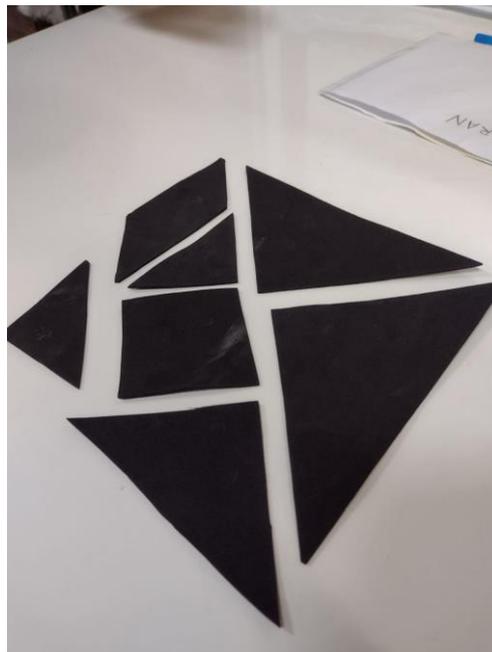
Figura 1: Estudante montando personagens de Toy Art.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Descrição da imagem: Estudante montando personagens de Toy Art. Na imagem, as mãos do estudante passando cola nos modelos de personagens.

Figura 2: Sete formas geométricas do Tangram.



Descrição da imagem: Sete formas geométricas do Tangram. Na imagem, em cima de uma mesa branca, as sete formas do Tangram em EVA preto usadas pelo estudante.

3.2 O tema para os processos de criação

O tema para o meu processo de criação foram as fases e os momentos da minha vida, expandidos para a ideia de arquivar as poesias que escrevi.

Um arquivo, por si mesmo, é algo ou alguma coisa que armazena uma informação, um objeto ou uma memória. Pensar em arquivo é uma forma de organização, que seria umas das coisas mais antigas que o ser humano começou a produzir, visto que desde a época pré-histórica, os homens da caverna já usavam as paredes para registrar seu cotidiano.

Quando falamos de arquivo em arte, o conceito é de fazer uma obra que não seja intuitiva ao capitalismo, sendo por si uma arte que tem o propósito de armazenar, muitas vezes, algo no passado com algo para o futuro (KANTON, 2020). Seguindo por essa linha, o meu trabalho com a coleção de bonecos, trata exatamente de uma obra arquivo, até porque eu resgato um passado e junto este passado com meu presente, sendo os bonecos o receptáculo para as minhas poesias que contam parte de minha trajetória desde que fiquei cego.

3.3 A geração de ideias por meio da construção de protótipos

Para a geração de ideias em como construir os bonecos-arquivos procurei trazer as relações com as diferentes fases da minha vida por meio da construção de protótipos. É sempre bom lembrar que antes de produzirmos alguma coisa, devemos experimentá-la em um material mais barato e é claro, que não venha prejudicar o meio ambiente ao descartá-los, se for o caso, como estudado na disciplina de Artesanato e Sustentabilidade.

O primeiro boneco-arquivo tem relação com uma flor, é inspirado em uma flor. Composto por um corpo abstrato e a cabeça com a representação da flor. São os elementos visuais para representar um momento da minha vida. A flor é muito delicada, e por isso, remete à inocência da infância. O nome da poesia que acompanha este boneco-arquivo é “Vida cega”.

Para este primeiro protótipo usei alguns materiais já produzidos em outras aulas, assim não partindo exatamente do zero. Na aula de Laboratório de Criação e Pós-Produção tínhamos experimentado a construção de materiais tridimensionais, onde peguei um cone que foi feito de papel (antes uma figura plana, depois dando-lhe volume para formar um cone), e incrementei uma flor por cima, assim formando todo o boneco-arquivo.

A flor foi feita de EVA com papel, dando duas camadas, uma mais achatada, por assim dizer, e a outra por cima dela, com as pétalas levantadas para dar uma sensação de uma flor mesmo. A professora da disciplina de Laboratório de Criação que me deu essa ideia e eu aceitei, porque meu plano inicial era apenas ter uma camada só, no entanto, percebi que com duas camadas ficaria mais parecido com uma flor.

Figura 3: Protótipo do boneco-arquivo 1.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Descrição da imagem: Duas imagens do protótipo do boneco-arquivo 1. Sobre fundo branco, na primeira imagem boneco formado por um cone cor de laranja e a parte de cima uma flor. Na segunda imagem, boneco-arquivo desmontado.

O segundo boneco-arquivo será acompanhado pela poesia “Página de um livro”. O boneco-arquivo é a representação de um livro. É o momento em que

me descubro dentro da escrita, é a fase da minha adolescência, a partir dos meus 11 anos.

Convém dizer que este segundo boneco-arquivo não é muito complexo. É um livro no qual o protótipo foi feito de placas de EVA, sendo a capa e a contracapa um pouco maiores que as placas internas, que representam as folhas. Para dar uma articulação às páginas e às capas há dois furos nos quais entram duas argolas feitas com espiral de plástico.

Já o suporte deste livro foi pensado a partir da observação das questões do arquivo na arte contemporânea. Para o protótipo usei placas de EVA nas formas de retângulos e quadrados.

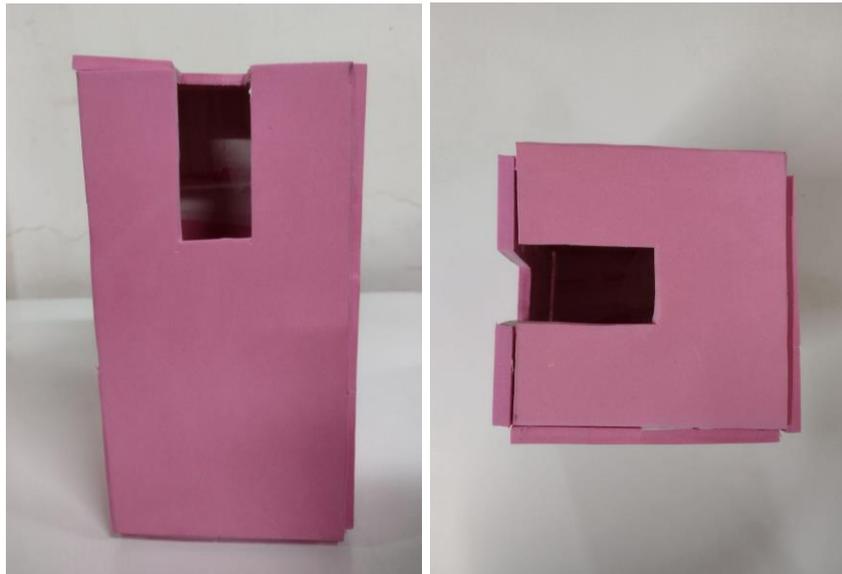
Figura 4: Protótipo do boneco-arquivo 2.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Descrição da imagem: Duas imagens do protótipo do boneco-arquivo 2. Sobre fundo branco livro no formato retangular verde com duas argolas pretas no lado esquerdo. Na segunda imagem, livro aberto.

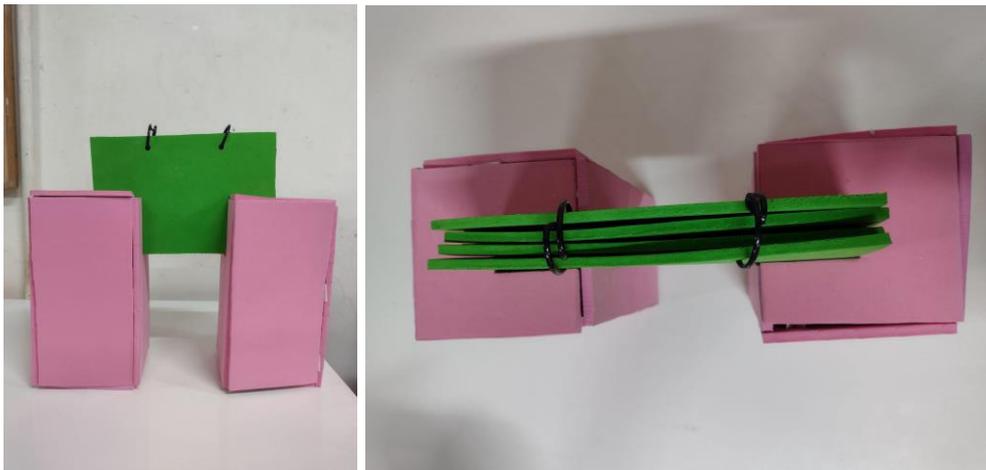
Figura 5: Protótipo do suporte do livro.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Descrição da imagem: Duas imagens do suporte do livro. Na primeira imagem, vista frontal do suporte paralelepípedo cor de rosa com abertura na frente e em cima. Na segunda imagem, vista superior do suporte.

Figura 6: Livro encaixado nos suportes.





Fonte: Elaborado pelo autor.

Descrição da imagem: Cinco imagens do livro encaixado nos dois suportes. Nas duas primeiras imagens, o livro está deitado, e nas três últimas imagens, o livro está em pé.

A representação do terceiro boneco-arquivo é algo abstrato, relacionado com algo esfumado, com uma forma abstrata. A poesia que acompanha este boneco-arquivo é “Memórias tristes”. É uma fase da minha vida, ainda na adolescência, em que a única coisa que eu fazia era me isolar, e a única coisa que me confortava era escrever.

No protótipo deste terceiro boneco-arquivo usei EVA e papel. Peguei um cilindro de papel onde fui adicionando tiras de EVA em volta, circundando-o. Fixei estas tiras com fita crepe, de forma a não perder a forma de espiral. Fiz cinco destas espirais, colocando-as depois juntas por cima de uma e outra, formando uma cabeçorra bem abstrata. O objetivo desse boneco é representar pensamentos, memórias e descrever um pensamento de forma física, é um desafio.

Figura 7: Protótipos do boneco-arquivo 3.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Descrição da imagem: Três imagens dos protótipos do boneco-arquivo 3. Na primeira imagem, o boneco-arquivo de frente, formado por uma base em forma de paralelepípedo e a cabeça com cinco espirais unidas. Na segunda imagem, o boneco-arquivo de lado e a terceira imagem, a vista superior do boneco-arquivo.

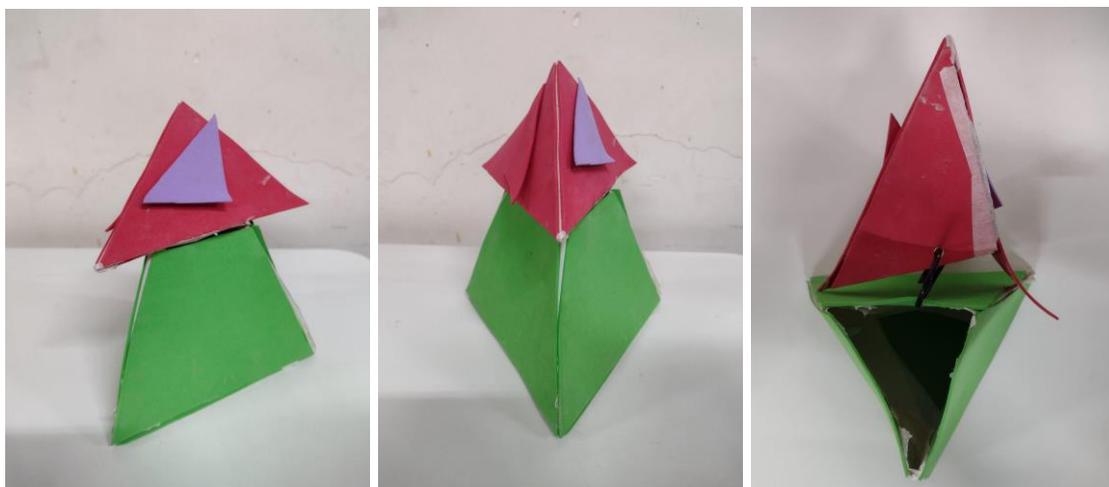
Para o quarto boneco-arquivo criei a poesia “O raio de Sol”. O boneco-arquivo é a representação com formas espirais. É o momento em que eu entro no Instituto Benjamin Constant (IBC), que vai dos meus 16 anos até os 19, é o período do ensino fundamental. Neste momento voltei a ser eu, deixei de me isolar.

O protótipo desse quarto boneco-arquivo foi inicialmente feito de EVA. É um tanto complexo descrevê-lo com exatidão. De modo resumido, são triângulos que formam cabeça e corpo. A cabeça são cinco triângulos, um triângulo maior formando a base, dois do mesmo tamanho fechando a base, produzindo uma caixinha com um bico, e dois triângulos menores, um em cada lado, representando dois olhos.

Seu corpo, são triângulos maiores que dão uma elevação, e na parte de cima, na junção da cabeça com o pescoço (só que este boneco-arquivo não tem pescoço), o triângulo é igual ao triângulo maior que forma a cabeça, assim encaixando como uma tampa.

Como não existe pescoço, acrescentei duas argolas de espiral para também dá-lo articulação, podendo assim mover a cabeça para cima e para baixo, ou abrir e fechar a caixa. Esses buracos onde vão as argolas estão na parte de trás da cabeça e do corpo.

Figura 8: O protótipo do boneco 4.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Descrição da imagem: Três imagens do protótipo do boneco-arquivo 4. Na primeira imagem, pássaro de lado, com cabeça triangular vermelha e corpo na forma de um tronco de pirâmide verde. Na segunda imagem, boneco-arquivo de frente e na terceira imagem, boneco-arquivo aberto.

O último boneco-arquivo é a representação de uma peça em cerâmica utilitária, fazendo referência ao Curso Técnico em Artesanato. Representa o momento em que entrei neste curso. Por isso, a poesia que acompanha este quinto boneco-arquivo chama-se “Uma nova fase”.

O protótipo deste boneco-arquivo foi feito em papel e fita crepe. Apesar de ser uma peça simples, deu-me um trabalhinho, admito. Consiste em uma xícara sobre um pires, com as junções fixadas com fita crepe.

Figura 9: Protótipo do boneco-arquivo 5.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Descrição da imagem: Três imagens do protótipo do boneco-arquivo 5, que é formado por uma base em forma de cilindro, em cima, uma xícara sobre um pires. Na segunda imagem, o boneco-arquivo aberto e a terceira imagem, a vista superior do boneco-arquivo.

É bom lembrar que aqui descrevi todos os bonecos-arquivos em ordem de produção, ou seja, quais fiz primeiro e assim por diante. Após construir os protótipos de cada boneco-arquivo, os passei para a argila, usando as técnicas de produção da cerâmica artesanal.

Para que as pessoas possam se situar futuramente: o boneco-arquivo 1 é a flor, o boneco-arquivo 2 é o livro, o três é a cabeça de espiral, o quarto boneco-arquivo é o "pássaro" e o quinto é a xícara e pires.

3.4 As poesias

As poesias que acompanham cada boneco-arquivo foram criadas por mim a partir das fases da minha vida. A transcrição de cada uma delas abaixo aparece com o número referente ao boneco-arquivo da qual faz parte.

1 - VIDA CEGA

Um tampão, um baque, tudo desapareceu
Foi-se a infância colorida, como uma flor,

perdeu-se parte da vida.

Inicia-se, agora, um novo ciclo
Toda flor na primavera, floresce.

Toda Vida Cega, enxerga.

2 - A PÁGINA DE UM LIVRO

Num bailar de uma borboleta,
As asinhas agitadas, coloridas e lindas,
Forma-se poesia.

Versos livres, sem preocupação
No coração, na mão
O opúsculo se abre
Limpo, em branco
Convidando-me a preenchê-lo, preencher a página de um livro.

Imaginação fértil, ansiosa.

3 - MEMÓRIAS TRISTES

É um aperto no peito,
Uma batida desesperada,
Um auxílio amoroso,
Nada, nada...

São memórias desesperadas por um amor,
Um carinho compreensivo,
Somente
Encontrado nas páginas de um livro, perdido
No próprio interior.

Oh, Dor!

4 - RAIOS DE SOL

Todo dia no céu surge,
Brilhante, majestosa
É a minha apaixonante aurora.

Vigorando-se, iluminou-me
Trouxe-me um pássaro abstrato, sem formato exato
Como se Apolo viesse em sua carruagem solar,

Iluminar-me, Iluminar-me.

5 - NOVA FASE

Talvez eu tenha desagradado,
Igual um mendigo, abandonado.

Nunca é tempo de desistir,
Se desejo sorrir,
Eis de ir à nova fase.

Tome uma xícara de café,
Isso talvez não anime a fé, mas aquece o coração.

Acredite, "irmãos".

3.5 A elaboração dos moldes

Para que eu fizesse os bonecos-arquivos em cerâmica foi necessário a criação de moldes para facilitar o processo de modelagem manual, em um material mais barato, como o papelão, ou objetos já prontos, como um pedaço de cano PVC e um CD (moldes do boneco-arquivo 5).

Os moldes, com formas bidimensionais, foram criados a partir das formas tridimensionais dos protótipos dos bonecos-arquivos. É bom lembrar que para fazer os cortes destes moldes contei com colaboração das professoras das disciplinas de Laboratório de Criação e Cerâmica.

Os moldes podem ser usados em diferentes técnicas de modelagem em argila, o que irá depender da escolha de cada artesão ceramista. Na sequência apresento as figuras dos moldes que usei na minha produção artística.

Na Figura 10 há o molde do protótipo do boneco-arquivo 1 formado por duas partes: o suporte na forma de um cone planificado e a parte de cima na forma de uma flor.

Figura 10: Moldes do protótipo do boneco-arquivo 1.

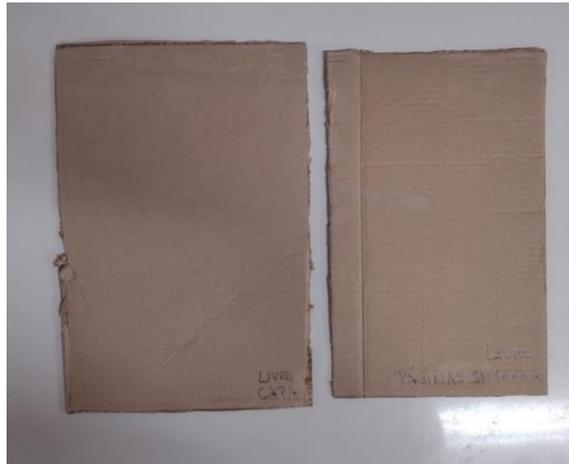


Fonte: Elaborado em colaboração com as professoras das disciplinas de Laboratório de Criação e Cerâmica.

Descrição da imagem: Duas imagens dos moldes do protótipo do boneco-arquivo 1. Na primeira imagem, sobre um fundo branco, molde em papelão da forma de um cone planificado. Na segunda imagem, sobre um fundo branco, molde em papelão da forma orgânica de uma flor.

Fizemos o molde do livro que compõe o boneco-arquivo 2 em duas partes: um retângulo maior para a capa e contracapa do livro e outro retângulo menor para as páginas internas, como mostra a Figura 11.

Figura 11: Moldes do protótipo do boneco-arquivo 2.

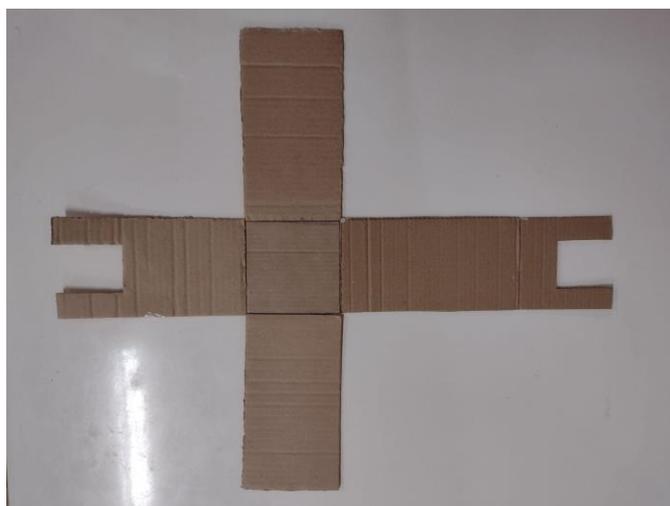


Fonte: Elaborado em colaboração com as professoras das disciplinas de Laboratório de Criação e Cerâmica.

Descrição da imagem: Moldes do protótipo do boneco-arquivo 2. Na imagem, sobre um fundo branco, moldes em papelão da forma de dois retângulos em tamanhos diferentes.

Além do livro, o boneco-arquivo 2 é composto por um suporte na forma de um paralelepípedo. Assim, fizemos o molde do suporte com a forma do paralelepípedo planificada com recortes nos retângulos horizontais que servem para encaixar o livro, como mostra a Figura 12.

Figura 12: Molde do protótipo do suporte do boneco-arquivo 2.

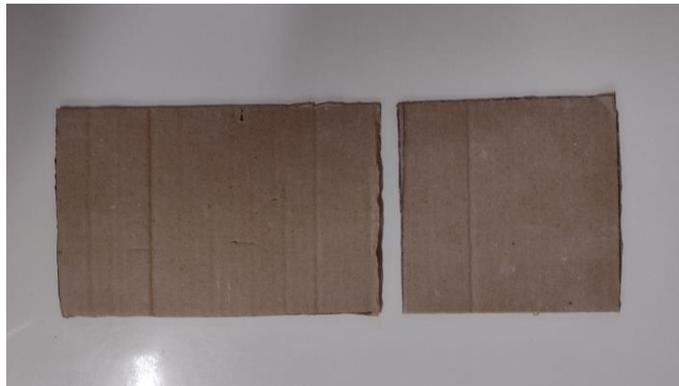


Fonte: Elaborado em colaboração com as professoras das disciplinas de Laboratório de Criação e Cerâmica.

Descrição da imagem: Molde do protótipo do suporte do boneco-arquivo 2. Na imagem, sobre um fundo branco, molde em papelão das formas retângulos e quadrados em tamanhos diferentes.

O protótipo do boneco-arquivo 3 é composto por um suporte na forma de um paralelepípedo e as tiras na forma de espirais. Para este suporte optamos por fazer o molde em duas partes separadas para a montagem do paralelepípedo: um retângulo maior que compõem as laterais e um quadrado para a base e a parte superior, como mostra a Figura 13. Para as tiras em forma de espirais, usei como molde uma régua de madeira com espessura fina.

Figura 13: Moldes do protótipo do boneco-arquivo 3



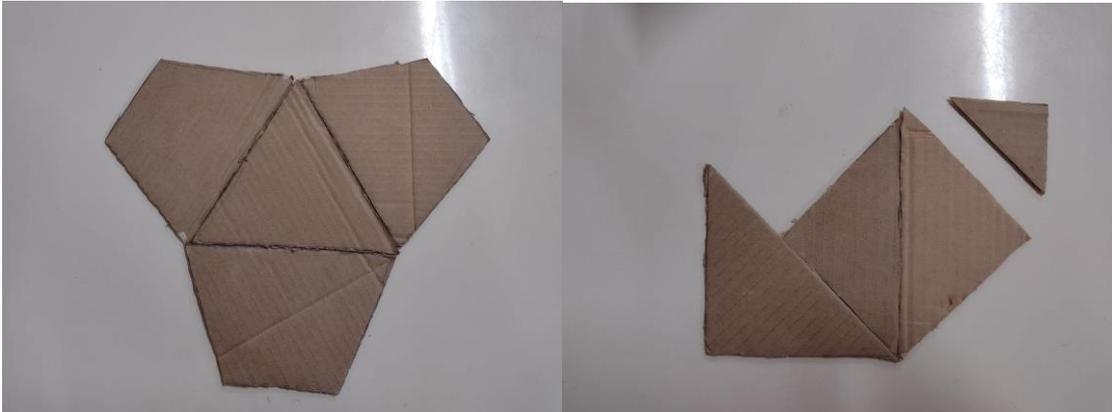
Fonte: Elaborado em colaboração com as professoras das disciplinas de Laboratório de Criação e Cerâmica.

Descrição da imagem: Moldes do protótipo do boneco-arquivo 3. Na imagem, sobre um fundo branco, molde em papelão da formas de um retângulo e um quadrado em tamanhos diferentes.

O protótipo do boneco-arquivo 4 é composto por duas partes: um tronco de pirâmide de base triangular que representa o corpo do pássaro e uma pirâmide de base triangular que remete a cabeça. Desse modo, fizemos o molde

do corpo do pássaro com a forma de um triângulo no centro e formas de trapézios nas laterais do triângulo central. Já para o molde da pirâmide utilizamos três formas triangulares de mesma tamanho e para o molde dos olhos do pássaro fizemos um triângulo menor, como mostra a Figura 14.

Figura 14: Moldes do protótipo do boneco-arquivo 4.



Fonte: Elaborado em colaboração com as professoras das disciplinas de Laboratório de Criação e Cerâmica.

Descrição da imagem: Duas imagens dos moldes do protótipo do boneco-arquivo 4. Na primeira imagem, sobre um fundo branco, molde em papelão da formas de quatro triângulos em tamanhos diferentes. Na segunda imagem, sobre um fundo branco, molde em papelão da forma de um triângulo e três troncos de pirâmide.

Por fim, o boneco arquivo 5 é composto por duas partes: um suporte com forma cilíndrica e na parte de cima um pires circular e uma xícara com forma cilíndrica. Como molde utilizei um cilindro de cano de PVC envolto em papel jornal para o suporte e um CD para o círculo do pires, como mostra a Figura 15.

Figura 15: Moldes do protótipo do boneco-arquivo 5.



Fonte: Elaborado em colaboração com as professoras das disciplinas de Laboratório de Criação e Cerâmica.

Descrição da imagem: Sobre fundo azul, cilindro em papel jornal e CD.

3.6 As técnicas de modelagem manual usadas na cerâmica

Fazer cerâmica requer paciência porque o barro tem toda uma exigência própria, por exemplo, a secagem e a quantidade, isto é, a proporção de argila que sua peça precisará.

A princípio, quando vamos iniciar uma peça, o primeiro passo é bater o barro, um processo fundamental para que seu trabalho não rache, o que pode acontecer tanto quanto seca, como na hora da queima. Esse procedimento é importante pelo fato de haver ar na massa cerâmica, que, uma vez que produza-se uma peça, este ar forma bolhas, causando futuras rachaduras. Em seguida, é preciso que se tenha em mente o tamanho aproximado, depois pensar qual a técnica que você usará.

3.6.1 Técnica de cobrinha

A técnica de cobrinha, também conhecida como rolinho ou acordelado, é simples, porém dependendo de como for empreendida, pode dar muita dor de cabeça porque pode soltar ou quebrar enquanto ainda fazemos essas cobrinhas, isto se não acontecer durante a queima ou a secagem, mesmo se a massa for bem batida.

Para utilizar essa técnica, é preciso selecionar uma quantidade de argila, apoiá-la em uma bancada ou um suporte qualquer (uma mesa etc.), e ir, com o auxílio das duas mãos, rolando-a pelo apoio. Quanto mais grosso se queira, mais terá que ir fechando as mãos; se é mais fino, rola as mãos afastando-as uma das outras.

3.6.2 Técnica de bola ou pinch pot

É bem desafiadora essa técnica porque é cansativa. Apanhando uma porção de barro, se faz uma bola. Não precisa ser uma esfera tão perfeita. Após, usando o polegar, fura-se a massa, rodando o dedo por dentro para abri-la, simultaneamente puxando ela para cima, dando-lhe volume também.

3.6.3 Técnica de placa

A técnica de placa é de certa maneira simples, mas é a que tem mais probabilidade de dar alguma coisa errada. Costuma dar muita bolha de ar. Esta é a técnica que mais uso em meu Trabalho de Conclusão de Curso. Para fazê-la, primeiro é preciso bater a massa cerâmica, depois colocá-la sobre a bancada em cima de uma lona ou de um pano de algodão. Em seguida, bater com as mãos para amassá-la um pouco, achatando o volume. Com o auxílio de duas régua de madeira da mesma espessura (que servem para definir a altura da placa), abrir a massa com um cilindro.

Geralmente é preferível ter um rolo de macarrão, fica um pouco mais fácil de esticá-la, no entanto, também pode ser um cilindro qualquer, desde que este não tenha rachaduras, furos, ranhuras etc. Deve ter o cuidado de não ir abrindo

a massa de um lado apenas. Se assim for feito, a massa pode colar no suporte, dando-lhe prejuízo.

Concluídos esses passos, verificar na superfície da placa se há bolhas. Se houver, estourá-las com um palito. Depois, utilizar um molde, cortá-lo com um palito, faca, cartão, dentre outras ferramentas de corte.

3.7 O processo de produção dos bonecos-arquivos em cerâmica

O processo de produção dos bonecos-arquivos em cerâmica levou bastante tempo por conta do próprio processo de modelagem e secagem da argila. Na sequência explico as técnicas e os procedimentos que usei para fazer cada boneco-arquivo.

Boneco-arquivo 1 - flor: Depois de passar o molde do protótipo do boneco-arquivo para a produção na argila, utilizei a técnica de placa. Em seguida, cortei com o fio de nylon a quantidade de barro necessário, bati para retirar o ar e abri a placa, usando um rolo de abrir massa mesmo. Ajustei duas réguas, uma em cada lado do barro batido para ter noção do tamanho (espessura e altura) e cortei com uma faca através do molde de papelão que contornei com a ponta da faca.

Assim fiz as duas camadas da flor, riscando depois a argila e passando barbotina para colar uma camada na outra. A segunda camada ficou secando com alguns cilindros de papel jornal em volta para não deixar que a argila voltasse para o estado plano, fixei um pequeno caule na parte debaixo da primeira camada para que a flor pudesse ser colocada dentro do cone, mas diminuindo as chances dela cair no chão e quebrar. O cone foi feito com uma placa somente, cortada na argila com o molde de papelão com a forma do cone planificado.

Na hora de pô-lo tridimensional, foi um tanto trabalhoso porque não só é necessário riscar as duas bordas que irão se juntar, como também tem que passar barbotina em cada uma destas partes, e, na hora de juntá-las, alisá-las para que grudassem e perdessem a linha de junção, dando a impressão que foi feita direto no tridimensional. Por fim, pus em saco plástico que ficou por cima de ambas as partes para que fossem secando devagar e não corresse o risco de racharem.

Figura 16: Produção em argila do boneco-arquivo 1 - flor.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Descrição da imagem: Quatro imagens do processo de produção em argila do boneco-arquivo 1 - flor. Na primeira imagem, o estudante fazendo as camadas da flor. Na segunda imagem, o protótipo do boneco-arquivo 1 - flor ao lado do boneco-arquivo 1 modelado em argila. Na terceira e quarta imagens, vistas superior e lateral do cone e das camadas da flor com engobe nas cores branco e preto.

Boneco-arquivo 2 - livro: Neste boneco-arquivo também usei a técnica de placas, que foram abertas com o rolo de massa, após serem batidas e cortadas com o molde de papelão do protótipo do boneco-arquivo. Para fazer os buracos na parte de trás do livro que compõe o boneco-arquivo, onde entrarão as argolas, a professora de Cerâmica me deu a ideia de colocar uns saquinhos plásticos por

cima de cada uma das placas recortadas e empilhá-las (como uma massa de pastel, daquelas que se compra no mercado), e usar um palito para furá-las de uma vez só. O bom disso é que na hora de pôr para secar, os próprios saquinhos ficaram como o material isolante para a secagem acontecer da forma correta. Assim como no caso da flor, só que ao contrário, coloquei um peso por cima delas para que não ficassem com inclinações (empenadas).

Figura 17: Produção em argila do livro do boneco-arquivo 2 - livro.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Descrição da imagem: Seis imagens do processo de produção em argila do livro do boneco-arquivo 2 - livro. Na primeira imagem, as mãos do estudante seguram o molde e cortam a placa com uma faca. Na segunda imagem, o estudante posiciona os saquinhos plásticos sobre a placa. Na terceira imagem, com suas mãos o estudante mede a distância que entre cada furo da placa. Na quarta e quinta imagens, o estudante faz os furos na placa com um palito de madeira. Na sexta imagem, placas de argila já furadas e

com engobe na cor branco.

Como todos os bonecos-arquivo possuem um suporte, como um "pedestal", tive que colocar dois prismas de base quadrada para concluir minha obra. Esses prismas, dois paralelepípedos grandes, com uma abertura acima em ambos para sustentar o livro, foram feitos em uma placa gigante. Um desafio, sem dúvida. Em vez de ir cortando um monte de placas e depois juntando-as, fiz, com o auxílio das minhas professoras de Cerâmica e Laboratório de Criação, tudo de uma vez só. Abri uma placa grande, pus o molde de papelão do protótipo do boneco-arquivo por cima e cortei. Ficou exatamente igual ao processo de se fazer cartonagem, o barro todo no formato bidimensional do paralelepípedo, abrindo nas junções onde se ia levantar para articular e não quebrar. Fechei-o riscando, passando barbotina e alisando as junções. Um trabalhão!

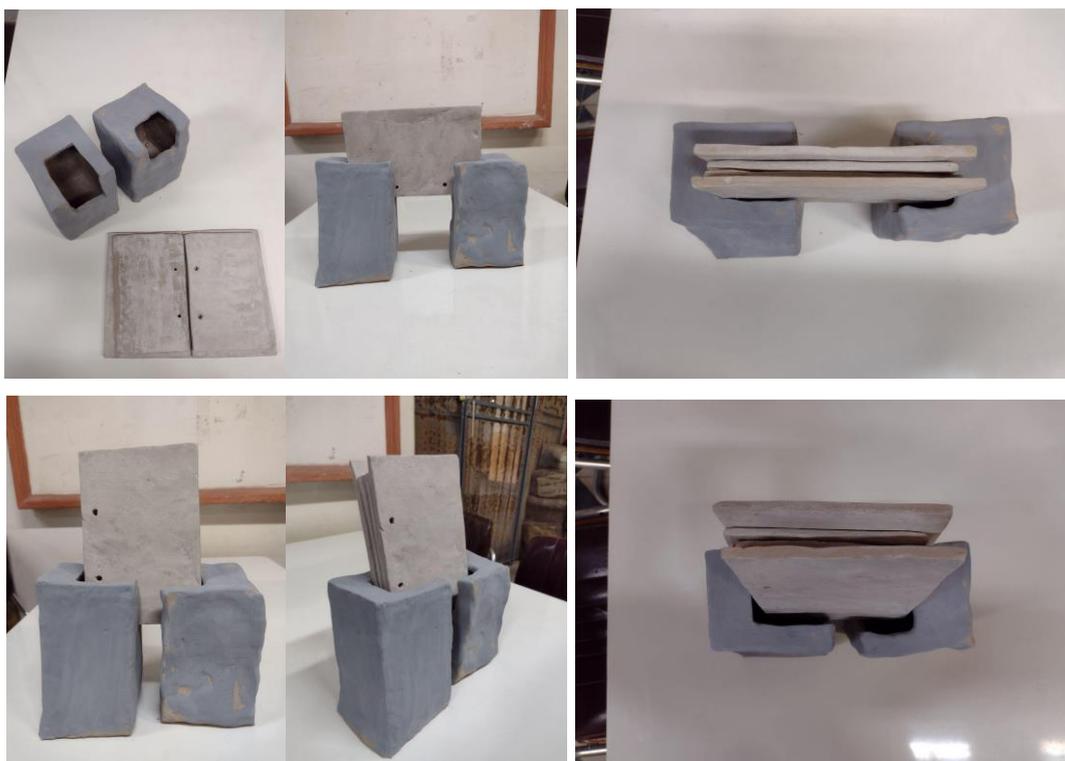
Figura 18: Produção em argila dos suportes do boneco-arquivo 2 - livro.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Descrição da imagem: Duas imagens do processo de produção em argila dos suportes do boneco-arquivo 2 - livro. Na primeira imagem, vista frontal dos dois suportes em argilas do boneco-arquivo 2 - livro. Na terceira imagem, vista superior dos dois suportes em argilas do boneco-arquivo 2 - livro.

Figura 19: Boneco-arquivo 2 - livro.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Descrição da imagem: Seis imagens do processo de produção em argila do boneco-arquivo 2 - livro. Na primeira imagem, vista superior dos suportes em argila com engobe na cor preto e das páginas do livro em argila com engobe na cor branco. Na segunda, terceira, quarta, quinta e sexta imagens, vistas frontal e superior do livro encaixado no suporte do boneco-arquivo 2.

Boneco-arquivo 3 - cabeça de espiral: Produzir esse boneco-arquivo na cerâmica foi mais difícil que no protótipo porque a argila não gosta que lhe dê curvas, ela prefere ser mais "cheinha", a "barriguinha para frente mais achatada", o que na hora de fazer essas curvas ela protestou, quebrando alguns espirais depois da secagem. Até que essa insatisfação da argila não se deu em todos os espirais, mantendo alguns inteiros. Para conseguir que ficassem espirais, tive que fazer em volta de cilindros de papel jornal.

Figura 20: Produção em argila das espirais do boneco-arquivo 3 - cabeça de espiral.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Descrição da imagem: Duas imagens do processo de produção em argila das espirais do boneco-arquivo 3 - cabeça de espiral. Na primeira imagem, sobre uma base de madeira os espirais em argila. Na segunda imagem, sobre uma base de madeira os espirais em argila com engobe na cor preto.

Por fim, fiz o suporte do boneco-arquivo 3 com forma de paralelepípedo cortando seis placas, quatro retangulares e duas quadradas, o suporte que podemos dizer que é um corpo. Um paralelepípedo largo e oco, fechado após riscar, passar barbotina e alisar. Para não dar um problema por causa desse oco, por que tudo que vai ao fogo e for oco explode, foi feito um furo na parte inferior. Assim, o ar contido na peça não irá se comprimir, escapando pelo furo tal como serve a válvula da panela de pressão.

Figura 21: Produção em argila do suporte do boneco-arquivo 3 - cabeça de espiral.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Descrição da imagem: Três imagens do processo de produção em argila do suporte do boneco-arquivo 3 - cabeça de espiral. Na primeira imagem, vista lateral do suporte em argila com engobe branco do boneco-arquivo 3. Na segunda imagem, vista superior do suporte em argila. Na terceira imagem, sobre uma mesa, os espirais em argila com engobe na cor preto e o suporte em argila com engobe na cor branco do boneco-arquivo 3.

Boneco-arquivo 4 - pássaro: Um desafio! Fazer as placas, bater o barro e abrir foi moleza, mas difícil foi fechá-las. Tive que passar e riscar todas as laterais, passar barbotina em todas as placas, alisar e alisar, até ficar com menos aberturas possível. No fim, coloquei por cima um saco plástico para a secagem

ocorrer de forma correta. Minha professora de Cerâmica disse que esse ficou parecido com uma ave.

Figura 22: Produção em argila do boneco-arquivo 4 - pássaro.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Descrição da imagem: Três imagens do processo de produção em argila do boneco-arquivo 4 - pássaro. Na primeira e segunda imagens, vista frontal e lateral da base e parte superior em argila com engobe nas cores amarelo e preto do boneco-arquivo 4. Na terceira imagem, vista frontal do boneco-arquivo 4 finalizado.

Boneco-arquivo 5 - xícara e pires: Para esse boneco-arquivo também usei técnica de placa, cortei um retângulo largo e grande para fazer um cilindro para o suporte do boneco-arquivo, usando um cilindro de cano de PVC envolto em papel jornal (para poder sair com mais facilidade depois da secagem), fixando mais a argila. Em seguida, cortei com uma faca um círculo (usei um CD como molde) para produzir um pires maior que seu apoio, e tirei da mesma placa aberta um outro retângulo, porém menor, dando volume à xícara. Depois de riscar embaixo, onde será fixado no pires, passei uma cobrinha em volta para mantê-la mais firme e usei uma tira de barro para produzir a alça. Abaixo do pires acrescentei um pino para encaixar a xícara e o pires no suporte e diminuir o risco de quebrar.

É bom lembrar que durante o processo de acabamento, na hora de lixar esse suporte (no chamado ponto de osso da peça que é diferente do ponto de couro quando a argila ainda está mais úmida), ocorreu a quebra da parte superior. A solução foi diminuir a altura deste suporte. O que felizmente deu certo.

Figura 23: Produção em argila do boneco-arquivo 5 - xícara e pires.





Fonte: Elaborado pelo autor.

Descrição da imagem: Três imagens do processo de produção em argila do boneco-arquivo 5 - xícara e pires. Na primeira imagem, o estudante segura o molde e com uma faca corta a placa de argila. Na segunda imagem, vista frontal do cilindro e parte de trás da xícara e pires do boneco-arquivo 5. Na terceira imagem, vista lateral do cilindro, xícara e pires em argila com engobe nas cores preto e branco do boneco-arquivo 5.

3.8 O processo de elaboração da marca

Nesta etapa do trabalho apresento o processo de criação da minha marca que é composta pelo logotipo e nome. Na disciplina de Laboratório de Criação a professora explicou o que são marcas e para que servem, e mostrou marcas que foram acessibilizadas que são bem conhecidas, como: Samsung, Adidas, Sorriso, Maizena, Omo, google, Fedex e outras, como mostra a Figura 24.

Figura 24: Materiais didáticos acessíveis para o estudo das marcas.



Fonte: Elaborado pela professora da disciplina de Laboratório de Criação.

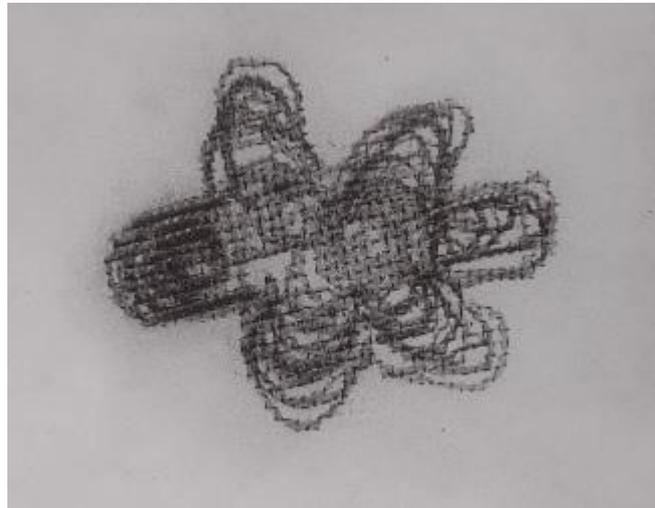
Descrição da imagem: Materiais acessíveis das seguintes marcas:
Adidas, Pepsi, Google e Fedex.

Para Strunk (2003, p.53) a marca constitui-se de “um nome, normalmente representado por um desenho (logotipo e/ou símbolo), que com o tempo, devido às experiências reais ou virtuais, objetivas ou subjetivas que vamos relacionando a ela, passa a ter um valor específico”.

Assim, uma marca é um conjunto de expectativas, memórias, histórias e relacionamentos que, juntos, são responsáveis por fazer as pessoas escolherem um produto ou serviço em vez de outro. Portanto, além de pensar no nome da marca, nas cores, letras, formas e sons, também podemos pensar em algumas sensações e lembranças, já que é essa a função da marca: despertar sensações e criar conexões conscientes e inconscientes, que serão cruciais para que as pessoas escolham a sua marca no momento de decisão, quando adquirem algum produto ou serviço (AIREY, 2010).

Depois de conhecer um pouco sobre as marcas comecei a pensar na minha marca, que tem relação com a criação de bonecos-arquivos, em específico no boneco-arquivo com a forma de flor. Desse modo, fiz o desenho do logotipo da marca inspirado na parte da flor do boneco-arquivo, como mostra a Figura 25.

Figura 25: Desenho manual para a elaboração do logotipo da marca.

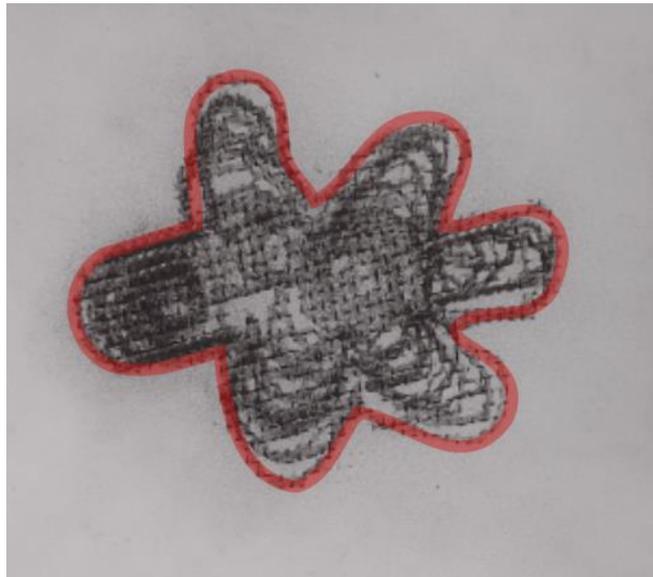


Fonte: Elaborado pelo autor.

Descrição da imagem: Desenho em grafite de flor sobre folha branca.

Depois de fazer o desenho manual do logotipo, a professora da disciplina de Laboratório de Criação digitalizou o meu desenho em um programa de computador para trabalharmos digitalmente com a marca, como mostra a Figura 26. Assim, a marca pode ser aplicada e impressa em diferentes produtos, como: etiquetas, embalagens e também em redes sociais, cartão de visita e outros.

Figura 26: Processo de elaboração do logotipo da marca elaborado digitalmente a partir do desenho manual.

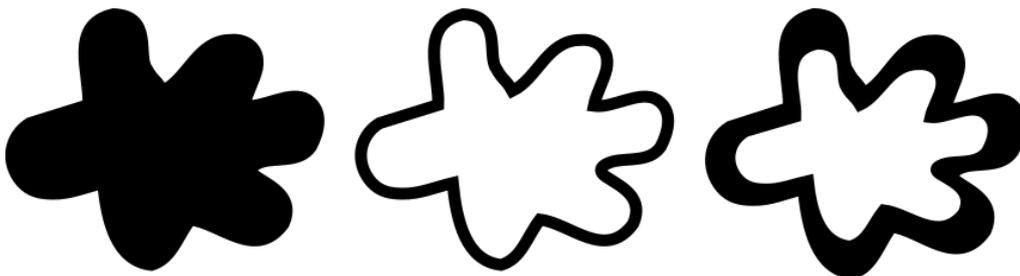


Fonte: Elaborado em colaboração com a professora da disciplina de Laboratório de Criação.

Descrição da imagem: Desenho de flor com linha transparente vermelha sobre a linha feita com lápis grafite em folha sulfite branca.

No desenho manual da flor fiz a forma preenchida, e no desenho digital foi possível testar a forma da flor com o contorno preto e preenchimento branco, dando a ideia da forma não estar preenchida, e percebemos que a forma somente com o contorno ficou mais leve e mais marcada. Além disso, aumentamos a espessura do contorno da flor, como mostra a Figura 27.

Figura 27: Estudos do preenchimento do logotipo.

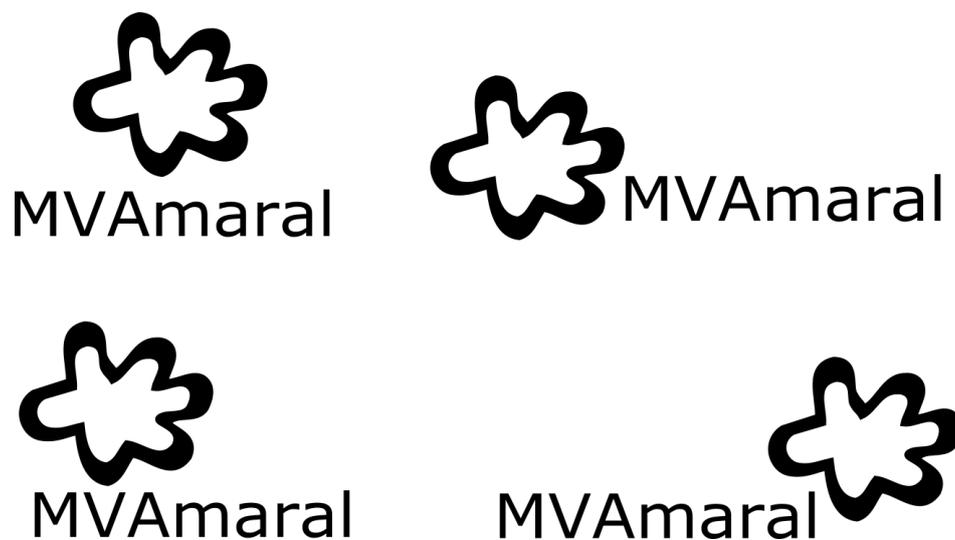


Fonte: Elaborado em colaboração com a professora da disciplina de Laboratório de Criação.

Descrição da imagem: Desenho digital da flor com contorno e preenchimento preto e desenho com contorno preto e preenchimento branco.

No programa de computador fizemos testes para analisar qual seria a melhor posição do logotipo em relação ao nome da marca, que é o meu próprio nome, com as letras iniciais do nome “MV” e o sobrenome completo “Amaral”, tudo junto, como mostra a Figura 28.

Figura 28: Testes sobre a posição do logotipo em relação ao nome da marca.

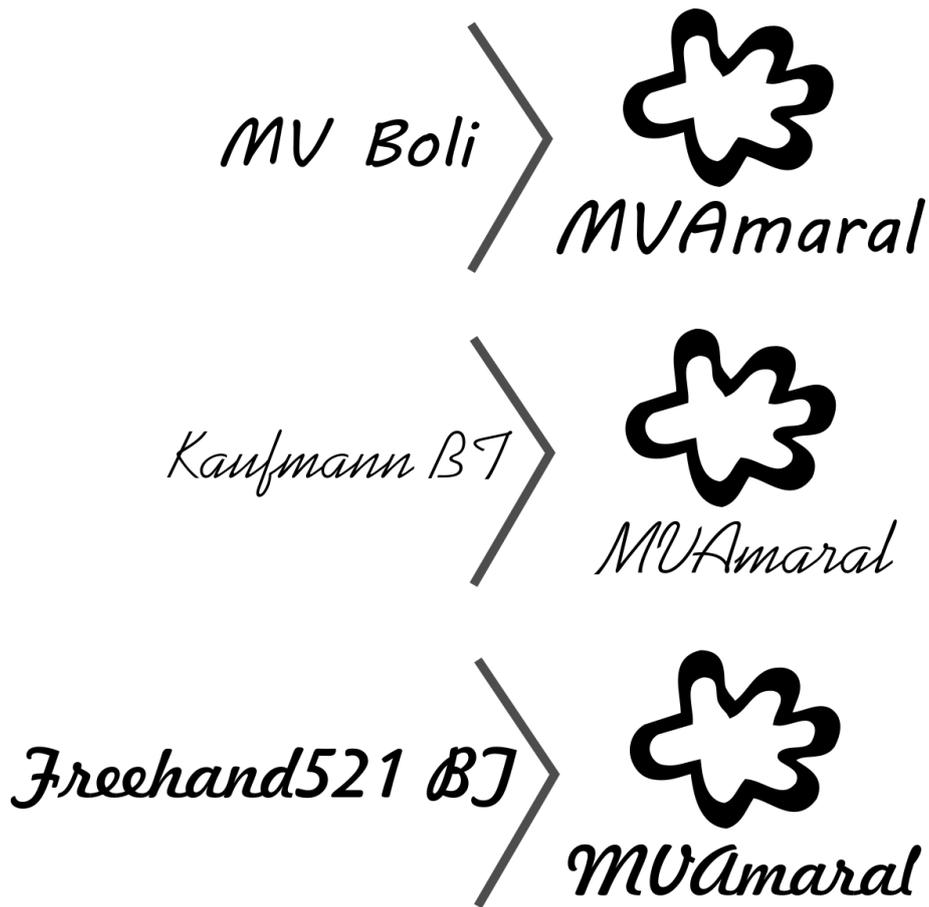


Fonte: Elaborado em colaboração com a professora da disciplina de Laboratório de Criação.

Descrição da imagem: Quatro variações da posição do nome da marca e do logotipo.

Fizemos testes para selecionar a tipografia para ser aplicada no nome da marca. Escolhi a fonte MV Boli porque ela tem formas curvas que parece uma letra feita à mão e combina com as formas curvas do desenho da flor do logotipo, como mostra a Figura 29.

Figura 29: Tipografia selecionada para a marca.

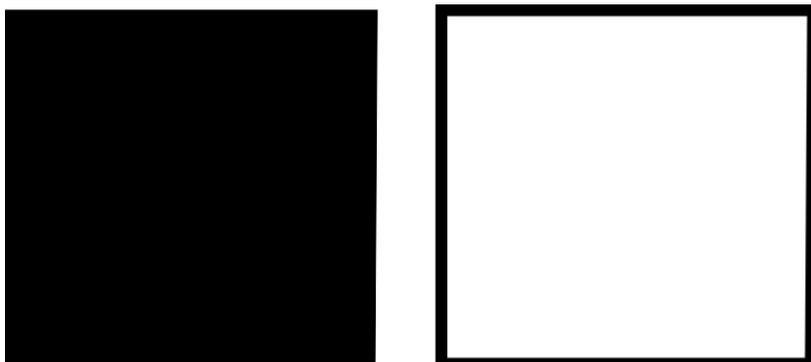


Fonte: Elaborado em colaboração com a professora da disciplina de Laboratório de Criação.

Descrição da imagem: Aplicação de três tipografias no nome da marca: MV Boli, Kaufmann BT e Freehand521 BJ.

A paleta das cores que escolhi para a marca é composta pela cor branca e pela cor preta, que são as cores que usei para aplicar na maior parte dos bonecos-arquivos, como mostra a Figura 30.

Figura 30: Paleta de cores.



Fonte: Elaborado em colaboração com a professora da disciplina de Laboratório de Criação.

Descrição da imagem: paleta de cores formada por dois quadrados preenchidos um em preto e outro em branco.

Fizemos a aplicação da paleta de cores na marca, utilizamos a cor preta para o nome e o contorno do logotipo com a forma da flor e o branco no preenchimento da flor. Por fim, na última etapa do processo de criação da marca, testamos no programa de computador a marca com o fundo branco o nome preto e o logotipo com contorno preto e preenchimento branco, e o outro teste, sobre o fundo preto com o nome branco e o logotipo com contorno branco e preenchimento preto, como possibilidades de aplicação da marca, como mostra a Figura 31.

Figura 31: Variações da marca.



Fonte: Elaborado em colaboração com a professora da disciplina de Laboratório de Criação.

Descrição da imagem: Imagem da marca com o fundo branco, o nome preto e o logotipo com contorno preto e o preenchimento branco. Outra imagem da marca com o fundo preto, o nome branco e o logotipo com contorno branco e preenchimento preto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho apresento o meu processo de criação dos bonecos-arquivos em cerâmica. Para a criação dos bonecos-arquivos me inspirei no movimento artístico contemporâneo do Toy Art, no Tangram e no conceito de arquivo da arte contemporânea. Além de apresentar o Memorial Descritivo com a descrição de todas as etapas do meu processo criativo, apresentei também a Declaração do Artista, onde contei um pouco sobre a minha trajetória de vida.

No Curso Técnico em Artesanato aprendi muitas coisas, gostei muito de conhecer mais sobre o barro, já tive várias aulas de cerâmica antes deste curso, mas não foram suficientes para conhecer as principais técnicas da cerâmica. Não sabia que existiam as técnicas que aprendi durante o curso. Além disso, aprendi a realizar o processo de um projeto de TCC, aprendi na prática as técnicas da cerâmica na qual eu já tinha aprendido na teoria durante o ensino remoto.

Além de modelar no barro gostei de descrever as peças que criei no Memorial Descritivo, de criar os protótipos e de fazer as peças no barro, mas gostaria de conhecer mais sobre ferramentas, equipamentos como plaqueira e técnicas da cerâmica para fazer outros tipos de peças e peças maiores.

Sobre o meu trabalho de TCC acredito que poderia melhorar em tudo, na criação e na produção da cerâmica. Acho que sempre podemos melhorar porque somos capazes de fazer melhor, sempre observo o que já fiz procurando modos de aperfeiçoar. Acredito que o meu processo criativo é muito maior, tem muito mais potencial, mas tive interferência de questões que me impediram, como a ansiedade que desenvolvi durante a pandemia. Meu potencial para criar é muito maior. Acho que me dediquei na cerâmica, mas poderia ter me dedicado mais.

Agora, depois do curso, acho que me tornei mais criativo porque aprendi que há novas possibilidades para criar outras coisas e com o aprendizado das técnicas podemos utilizar em outros momentos, e porque aprendi a criar de outra forma, criando os protótipos antes de fazer a peça na argila.

Tenho certeza que o conhecimento e a experiência que o curso Técnico em Artesanato me proporcionou será útil para o meu futuro. Não pretendo trabalhar com a cerâmica, mas os conhecimentos que adquiri do curso podem me ajudar futuramente e facilitar para criar alguma coisa em nossa própria casa.

No restante, deveríamos ter feito mais visitas técnicas para conhecer mais obras com as mãos, um diferencial no nosso conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANDREONI, Renata. *Um estudo empírico sobre a construção da identidade social do consumidor de Toy Art*. Dissertação (Mestrado). Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2009.

ASTH, R. *Tangram*. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/tangra/>> Acesso em 20 de setembro de 2022.

AIREY, David. *Design de logotipos que todos amam*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

CANTON, Katia. *Memória e arquivo na arte*. Disponível em: <https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/13907_MEMORIA+E+ARQUIVO+NA+ARTE>. Acesso em 28 de novembro de 2020.

STRUNK, Gilberto Luís Teixeira Leite. *Como criar identidades visuais para marcas de sucesso: um guia sobre o marketing das marcas e como representar graficamente seus valores*. 2. ed. Rio de Janeiro-RJ: Rio Books, 2003.

GLOSSÁRIO CERÂMICO

Argila: principal matéria-prima da cerâmica. É um mineral que tem como propriedade a plasticidade, qualidade que permite modelá-la e conservar a forma modelada. Torna-se resistente e inalterável quando submetida a temperaturas a partir de 650° C. De acordo com sua origem, pode ter diferenças de retração, plasticidade e resistência.

Barbotina: argila misturada com água em estado cremoso (parecido com iogurte). É usada como “cola” para a argila em diversas técnicas da produção de cerâmica artesanal. Também pode ser usada em moldes para produção das peças.

Bater ou sovar a argila: fazer movimentos para homogeneizar a umidade e para retirar pequenas bolhas de ar contidas na argila que comprometem o resultado do trabalho final.

Biscoito ou queima de biscoito: primeira queima feita em uma peça de argila crua (entre 650° C a 900° C) que serve para transformar a argila em cerâmica, tornando-a permanentemente dura.

Bola ou pinch: técnica tradicional de modelagem manual usada para produzir peças circulares, a partir de uma bola de argila na qual com a pressão dos dedos, afina-se as paredes da peça.

Bolhas de ar: podem existir dentro da argila e que precisam ser eliminadas para não provocarem explosão das peças durante a queima ou rachaduras nas peças durante o processo de secagem. Também podem surgir nas emendas (colagem) de duas partes da mesma peça.

Cobrinhas ou rolinhos: técnica tradicional de modelagem manual em que se acumulam rolinhos de argila para criar as paredes de um vaso, geralmente circular.

Engobe: tipo de decoração para cerâmica. Mistura de argila líquida, óxidos e outros componentes que lhe conferem alguma coloração e que pode ser aplicada em uma peça antes da esmaltação, ou ser aplicada na peça crua e ser brunida logo em seguida, evitando, desta forma, a aplicação do esmalte sobre o engobe. Utilizado em peças cruas (ponto de couro), mas pode também, de acordo com alguns ceramistas, ser aplicado em peças biscuitadas.

Massa cerâmica (ou pasta cerâmica): argilas mescladas com determinados minerais a fim de proporcionar determinado efeito à argila, como por exemplo, maior resistência física, plasticidade, resistência ao calor.

Placa: técnica de modelagem manual usada para criar peças com paredes definidas, como peças cilíndricas, quadradas, triangulares etc.

Ponto de couro (ou dureza de couro): estado de secagem em que a argila está parcialmente endurecida, porém ainda úmida, o que permite intervenções em sua superfície.

Ponto de osso (ou dureza de osso): estado de secagem em que a argila está totalmente endurecida e que não permite intervenções em sua superfície.

Queima: aplicação de temperaturas elevadas em objetos feitos de argila, em fornos tradicionais ou alternativos. Em função das argilas ou dos esmaltes utilizados, podem ser queimas de baixa temperatura (entre 650 °C e 980° C) e queimas de alta temperatura (de 1.000 °C a 1.230 °C).

Secagem: processo que faz parte da produção de peças cerâmicas, sendo fundamental para manter a integridade daquilo que foi construído, independente da técnica utilizada. É preciso uma secagem lenta e homogênea para que não ocorram rachaduras, quebras ou deformações das peças.